

HANTAVIROSE

Moradores do Paranoá continuam a freqüentar área fechada para visitação pública. Dois PMs tentam controlar acesso ao local

Proibição desrespeitada

CAROLINA CARABALLO

DA EQUIPE DO CORREIO

A paisagem é convidativa. Natureza típica do cerrado, uma minicachoeira e uma lagoa, conhecida como Poção. Seria o ambiente ideal para um passeio, não fosse um problema: a região, de propriedade da Companhia Energética de Brasília (CEB), no Paranoá, está interdita. É considerada uma área de risco para a transmissão de hantavirose, na avaliação da Secretaria de Saúde. A doença, transmitida pela urina e fezes de ratos silvestres, matou dez pessoas no Distrito Federal (*leia quadro ao lado*) e outras três no Entorno.

Apesar do risco de contaminação, a área, que fica no bairro Boqueirão, próxima à barragem do Paranoá, continua a ser freqüentada pelos moradores da região. Estudantes matam aula para ficar no local, famílias inteiras tomam banho no Poção, chacareiros cortam caminho pela mata para chegar ao Paranoá. E muitos deles não sabem da interdição, já que não existem placas informativas.

Com um filho no colo, e os outros três correndo pela mata, uma mulher atravessava a região proibida ontem pela manhã. Estava acompanhada pelo marido. Foram visitar amigos que moram em uma chácara próxima da área proibida. Na volta decidiram cortar caminho para retornar ao Paranoá. O casal moral mora em Águas Lindas (GO), distante 47 km da Rodoviária do Plano Piloto. “Não sabia que a área estava interdita. Não tem placa nenhuma alertando”, disse a mulher, que preferiu não se identificar.

Dois policiais militares tentam evitar que moradores entrem na área proibida. Eles ficam de plantão na entrada de uma das principais trilhas. A cada duas horas, os PMs são trocados. Para o sargento Rogério Alves, um dos plantonistas de ontem, é difícil coibir o acesso à lagoa. “As

José Varella



BANHISTAS ONTEM, ÀS 13H, NO POÇÃO: LAGOA FICA EM UMA ÁREA PROIBIDA PARA VISITAÇÃO PÚBLICA NO PARANOÁ

trilhas são muitas e o acesso é complicado”, explica.

Alerta ignorado

Mesmo informados do perigo da hantavirose, alguns moradores da região preferem arriscar. Continuam a tomar banhos no Poção. Para o soldado Manoel Rodrigues, outro PM que também trabalhava ontem no local, os freqüentadores da lagoa acham que não há perigo algum. “Quem mora nas chácaras das proximidades há um bom tempo diz que nunca pegou doença alguma, e que não vai ser agora que vai pegar”, comenta Rodrigues.

Hoje, às 14h, o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, é esperado na Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa do DF. A convocação partiu da deputada distrital Arlete Sampaio, líder da bancada petista. “Nos preocupa que a hantavirose ainda não esteja controlada. Queremos detalhes sobre a gravidade da situação”, disse Arlete.

OS NÚMEROS DA DOENÇA

A SECRETARIA DE SAÚDE REGISTROU 22 CASOS DE HANTAVIROSE NO DF. OUTRAS CINCO PESSOAS FORAM INFECTADAS NO ENTORNO.

DISTRITO FEDERAL

	Casos Confirmados	Curas/ em tratamento	Mortes
São Sebastião	13	8	5
Ceilândia	2	1	1
Paranoá	3	2	1
Sobradinho	1	—	1
Lago Sul	1	—	1
Recanto das Emas	1	1	—
Brazlândia	1	—	1
Total	22	12	10

GOIÁS

	Casos Confirmados	Curas/ em tratamento	Mortes
Cristalina	2	1	1
Pirenópolis	1	—	1
S.A. Descoberto	1	—	1
Valparaíso	1	1	—
Total	5	2	3
Total Geral	27	14	13